A liderança que Deus valoriza

A liderança que Deus valoriza

17 valores que moldam o sucesso

RICHARD STEARNS

Traduzido por Angela Tesheiner

MUNDO CRISTÃO

Copyright © 2021 por Richard E. Stearns
Publicado originalmente por InterVarsity Press, Downers Grove, Illinois, EUA.

Os textos bíblicos foram extraídos da *Nova Versão Transformadora* (NVT), da Tyndale House Foundation, salvo indicação específica. Eventuais destaques nos textos bíblicos referem-se a grifos do autor.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610, de 19/02/1998.

É expressamente proibida a reprodução total ou parcial deste livro, por quaisquer meios (eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação e outros), sem prévia autorização, por escrito, da editora.

CIP-Brasil. Catalogação na publicação
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

S822L

Stearns, Richard
A liderança que Deus valoriza : 17 valores que moldam o sucesso / Richard Stearns ; tradução Angela Tesheiner. - 1. ed. - São Paulo : Mundo Cristão, 2023.
208 p.

Tradução de: Lead like it matters to god
ISBN 978-65-5988-181-9

1. Liderança - Aspectos religiosos - Cristianismo. 2. Valores - Aspectos religiosos - Cristianismo. I. Tesheiner, Angela. II. Título.

22-80993

CDD: 658.4092
CDU: 316.46

Gabriela Faray Ferreira Lopes - Bibliotecária - CRB-7/6643

Categoria: Inspiração
1ª edição: abril de 2023

Edição
Daniel Faria

Revisão
Natália Custódio

Produção e diagramação
Felipe Marques

Colaboração
Ana Luiza Ferreira
Marina Timm

Capa
Douglas Lucas

Publicado no Brasil com todos os direitos reservados por:

Editora Mundo Cristão
Rua Antônio Carlos Tacconi, 69
São Paulo, SP, Brasil
CEP 04810-020
Telefone: (11) 2127-4147
www.mundocristao.com.br

ESTE LIVRO É DEDICADO, COM GRATIDÃO,
às centenas de colegas, mentores, professores
e amigos cujo caráter e liderança me moldaram,
mudaram e inspiraram no decorrer de minha carreira.
Valores concretizados se tornam algo contagiante — no bom sentido.
Por isso, agradeço em especial àqueles colegas "contagiosos",
que, com seu exemplo, me mostraram como me tornar um líder melhor —
um líder mais agradável a Deus.

Busquem, em primeiro lugar, o reino de Deus e a sua justiça,
e todas essas coisas lhes serão dadas.
Mateus 6.33

Mas o Espírito produz este fruto: amor, alegria, paz,
paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, mansidão
e domínio próprio. Não há lei contra essas coisas!
Galátas 5.22-23

Sumário

Introdução 11

1. A liderança muda o mundo: *Juntando-se à revolução* 17
2. Os planos que tenho para vocês: *Um pouco de autobiografia* 26
3. Rendição: *Seja feita a tua vontade, e não a minha* 36
4. Sacrifício: *Suicídio profissional* 44
5. Confiança: *Ele sabe o que faz* 52
6. Excelência: *É como você participa do jogo* 58
7. Amor: *O que amor tem a ver com isso?* 66
8. Humildade: *O banheiro executivo* 75
9. Integridade: *Quem você é quando ninguém o observa* 82
10. Visão: *Visualizando um futuro melhor* 91
11. Coragem: *Não tenha medo* 101
12. Generosidade (Ausência de ganância): *O efeito tóxico do dinheiro* 109
13. Perdão: *Sinto muito* 117
14. Autoconsciência: *Conhece-te a ti mesmo* 129
15. Equilíbrio: *Só trabalho e nenhuma diversão* 139
16. Humor: *Se não rimos, choramos* 150
17. Encorajamento: *Muito bem, servo bom e fiel* 157
18. Perseverança: *Aguente firme* 168
19. Escuta: *Até as abelhas fazem isso* 179
20. Levando Deus para o trabalho 187

Posfácio 199
Agradecimentos 201
Notas 203

Introdução

O objetivo da vida não é conquistar um lugar ao sol, nem alcançar fama ou sucesso, mas perder-nos na glória de Deus.
Inácio de Loyola

Permita-me começar com uma confissão: não costumo gostar de livros sobre liderança. Creio que seja porque eles sempre fazem com que eu me sinta um pouco inadequado — como se não estivesse bem à altura já que não dominei os métodos e as técnicas mais recentes. Por isso é um tanto irônico que eu agora tenha escrito um livro sobre o assunto. Deus sabe que há literalmente centenas de livros por aí, cada um vendendo alguma abordagem que levará a um sucesso maior, alguma nova fórmula que transformará e impulsionará nossa carreira. E não me oponho a nenhum livro que ajude a liderar melhor, pois a questão da liderança é mesmo muito importante em nosso mundo. Bons líderes podem mudar o mundo de formas impressionantes — assim como maus líderes podem causar danos terríveis.

Porém, como cristão, passei a acreditar que o desígnio de Deus para a liderança é algo radicalmente diferente dos modelos seculares que dominam o panorama atual e que também penetraram nas igrejas e nos ministérios. Os modelos seculares quase sempre se baseiam nos resultados. Eles se concentram em que conjunto de habilidades, quais técnicas, quais comportamentos de liderança gerarão resultados superiores. Bons resultados e bom desempenho não são algo ruim, mas, na economia de Deus, não são o principal. No mundo em que o sucesso é rei, devemos ter cuidado para não cair na armadilha de acreditar que nossa identidade de alguma forma deriva da magnitude de nossas conquistas em vez de nosso relacionamento

com Deus. Creio que Deus se preocupa muito mais com a forma como se lidera do que com o sucesso que se alcança. Pois o sucesso é superestimado.

Sim, você me ouviu bem, eu disse que o sucesso é superestimado. Compreendo que essa declaração, num livro sobre liderança, chega a soar como heresia. Vivemos numa cultura obcecada com o sucesso, na qual vencer é tudo — nos negócios, nos esportes, na política, na escola e na vida. Celebramos as pessoas mais ricas, os líderes mais poderosos, as maiores igrejas, os times com maior número de vitórias, as empresas de crescimento mais rápido e as celebridades mais famosas. Estamos, de fato, mergulhados numa cultura orientada ao sucesso e às conquistas que permeia cada dimensão de nosso trabalho e de nossa vida. A orientação ao sucesso e às conquistas é tão disseminada que nem mesmo percebemos como ela influencia tudo que fazemos. É como um gás incolor e inodoro que todos respiramos. No entanto, ela pode ser letal. A busca obstinada pelo sucesso se torna um ídolo em nossa vida que nos atrai cada vez mais para longe de Deus. Na realidade, porém, Deus não está nem um pouco interessado no sucesso. Ele não se impressiona com faturamentos crescentes, com o aumento do público na igreja, com o volume de sua renda ou com o título em seu cartão comercial. Deus procura por líderes "segundo seu próprio coração", líderes cativantes que se submeterão a sua liderança e confiarão que ele gerará resultados. Para Deus, o caráter de um líder é bem mais relevante.

Quando levamos Deus conosco ao trabalho, ele nos utilizará para seus propósitos.

Neste momento, você talvez esteja pensando: É fácil para você falar. Você não sabe o que eu enfrento todos os dias no trabalho. Lá é bom desempenho ou desaparecimento. Eu trabalho em um ambiente de competição acirrada. A cultura do ambiente de trabalho é brutal. Quem não se sair bem é mandado embora, e isso talvez aconteça mesmo para quem apresente bom desempenho, mas se encontre do lado errado da política do ambiente de trabalho. No domingo na igreja, ouço falar sobre "vestir a armadura completa de Deus", mas, na segunda-feira, se eu quiser sobreviver à semana, preciso vestir a armadura do mundo. Pois o trabalho às vezes se assemelha a um combate.

Se é isso que você enfrenta em seu trabalho, entendo perfeitamente, já que trabalhei nesse tipo de ambiente exigente e secular por quase 25 anos. Tive alguns chefes horríveis, trabalhei em algumas culturas tóxicas e fui despedido duas vezes. Entretanto, em meio a tudo isso, aprendi que minha

fé cristã não era uma desvantagem, mas um trunfo. Diante de todo o estresse e de toda a pressão, descobri que, quando levamos Deus conosco ao trabalho, ele nos utilizará para seus propósitos.

Madre Teresa, santificada pela Igreja Católica por ter dedicado sua vida inteira aos pobres da Índia, certa vez fez uma declaração profunda que estilhaça por completo nossas noções seculares de sucesso. O senador dos Estados Unidos Mark Hatfield, em visita a Calcutá, a viu se mover entre as camas dos doentes e moribundos. O senador se impressionou com o tamanho descomunal das necessidades em comparação com os recursos de que ela dispunha. "Madre, a senhora não se sente terrivelmente desencorajada ao ver a magnitude da pobreza e compreender o pouco que é capaz de fazer?", perguntou ele. De forma respeitosa, o que ele estava perguntando de fato era se ela sentia que estava fracassando diante de adversidades avassaladoras. Ela lhe respondeu: "Meu caro senador, Deus não me chamou para ter sucesso. Ele me chamou para ser fiel".[1] Uau! Em apenas dezesseis palavras, Madre Teresa pôs nosso "paradigma do sucesso" de pernas para o ar — Deus nos chama para sermos fiéis, não bem-sucedidos.

Recompensamos o sucesso, mas para Deus a questão fundamental é a fidelidade.

O fato é que tendemos a valorizar acima de tudo os resultados de nosso trabalho, mas o que Deus valoriza mais é nossa motivação. Valorizamos o "quê" de nosso trabalho, mas Deus valoriza o "porquê" e o "como". Priorizamos o destino a ser atingido, mas para Deus tudo que importa é a jornada. Recompensamos o sucesso, mas para Deus a questão fundamental é a fidelidade. Essa verdade única contraria a maior parte do que aprendemos sobre liderança em livros, seminários, universidades e em nossos locais de trabalho.

Não sei quanto a você, mas às vezes imagino como seria algum dia me colocar diante do Senhor para escutar dele sua avaliação de minha vida. E, apesar de meus três títulos de diretor executivo e décadas trabalhando em diversas organizações, não consigo de jeito nenhum imaginar Deus concluindo: "Muito bem, servo bom e fiel, por aqueles vinte trimestres consecutivos de crescimento dos lucros!". Ou então: "Parabéns, Rich, por ter se tornado diretor executivo aos 33 anos de idade. Você arrasou!". Não, não creio que Deus se impressione com essas coisas. Afinal, nem minha esposa se impressiona com nada disso. É bem mais provável que Deus nos fale sobre *como* lideramos e *como* vivemos. Como o representamos àqueles com

quem trabalhamos? Como incorporamos as verdades e os valores do reino de Deus em nossa vida? E como demonstramos de forma tangível, em nossa conduta diária, seu grande amor pelas pessoas?

Pela maior parte de meus vinte anos como presidente da Visão Mundial, mantive os dizeres de 2Coríntios 5.20 pintados na parede de meu escritório: "Agora, portanto, somos embaixadores de Cristo; Deus faz seu apelo por nosso intermédio". Esse versículo, mais do que qualquer outro, parece capturar meu papel como líder cristão. Jesus estava me chamando para ser seu embaixador. E embaixadores são chamados para incorporar os valores, os ideais e o caráter daquele que representam. Defenderei nestas páginas a ideia de que não importa onde você trabalha, seja de forma remunerada ou como voluntário — numa escola, empresa, igreja, ministério, organização sem fins lucrativos, governo ou em casa —, você também é chamado primeiro a ser um embaixador de Cristo. Na realidade, Deus faz seu apelo por nosso intermédio. É uma noção que nos enche de humildade, não é? Não importa se você se considera um líder ou não. Você é um embaixador de Cristo. Sua vida é seu testemunho, esteja você no trabalho ou em casa. Quando as pessoas olharem para como você leva sua vida, cria seus filhos, gasta seu dinheiro, realiza seu trabalho e trata os outros, o que elas verão? Esses são os elementos que importam mais a Deus.

Este livro explica por que acredito que os valores que os líderes cristãos adotam são mais importantes do que o sucesso que alcançam. Não estou argumentando que o sucesso seja algo negativo — apenas não é o mais importante. Tanto o caráter como a competência honram a Deus. Quando nos concentramos primeiro em sermos fiéis a Deus em nossa vida, e quando nosso trabalho é orientado pelos valores do reino de Deus, ele pode muito bem nos abençoar com resultados proveitosos. Entretanto, qualidades como integridade, humildade, excelência, perseverança, generosidade, coragem e perdão importam mais a Deus do que o mais impressionante currículo de conquistas. E acredito que os líderes que adotarem essas características elevarão não apenas seu próprio desempenho, mas também o de sua equipe.

Contudo, ao escrever este livro, percebo que esses valores cristãos atemporais se encontram ameaçados em nossa cultura. Escândalos corporativos ocorrem com frequência. Escândalos de fraude têm também sido descobertos no mundo dos esportes profissionais. O movimento #MeToo revelou como homens têm cometido pavorosos abusos de poder contra mulheres em praticamente todos os setores de nossa sociedade: na esfera corporativa,

em Hollywood, na mídia, em universidades, no governo e até dentro da igreja. A epidemia do coronavírus pôs à prova líderes em todas as esferas e nos mostrou os valores em que se baseia sua liderança — alguns para seu mérito e outros para sua vergonha. De maneira trágica, o racismo descarado e a xenofobia mais uma vez revelaram sua cara feia em meu país, com episódios de brutalidade policial que expõem vieses raciais profundamente sistêmicos. E a política se degenerou ao nível mais ignóbil de mentiras, ofensas pessoais e falta de civilidade que já observei em toda a minha vida. O que aconteceu com nossos valores?

Este livro trata do resgate desses valores.

A beleza de se tornar um líder orientado pelos valores é que adotar valores positivos não exige que você aprenda quaisquer novas habilidades ou técnicas excepcionais. A liderança orientada pelos valores está mais ligada ao caráter do que às capacidades, mais a quem se é do que ao que se faz, mais sobre agradar a Deus do que às pessoas. Desse modo, organizei o livro em torno de dezessete valores e qualidades de liderança que acredito serem essenciais que um líder cristão encarne: rendição, sacrifício, confiança, excelência, amor, humildade, integridade, visão, coragem, generosidade, perdão, autoconsciência, equilíbrio, humor, encorajamento, perseverança e escuta. Depois de um par de capítulos introdutórios, cada um desses valores será descrito a fundo em seu capítulo próprio, com o apoio das Escrituras e ilustrado por histórias extraídas de minhas próprias experiências. Sinta-se à vontade para lê-los em sequência ou pular para um dos valores que lhe parecer mais relevante neste momento.

É preciso um bocado de presunção para se imaginar qualificado para escrever um livro sobre liderança. Por isso devo começar com uma confissão sincera. Nunca fui um líder perfeito — nem de longe. No decorrer da carreira, minhas falhas e imperfeições estiveram à vista de todos. Como líder, cometi erros sérios, fracassei diversas vezes, lidei mal com certas situações e desapontei Deus mais vezes do que gostaria de admitir. A despeito de tudo isso, porém, tentei me levantar, sacudir a poeira e me tornar um líder melhor — um embaixador melhor para Jesus. Minha esperança para este livro é que líderes mais jovens se beneficiem das importantes lições de vida de um colega viajante — alguém que hoje tem a grande vantagem de poder examinar a própria carreira em retrospecto. Você pode atribuir essas opiniões à minha experiência ou vê-las como sabedoria acumulada, mas minha esperança sincera é de que elas lhe sejam úteis.

Escrevi este livro porque acredito que a liderança seja de extrema importância. A liderança afeta todas as dimensões de nossa experiência humana. Ela pode nos unir, nos elevar e nos inspirar a realizar grandes conquistas. E ela é crucial para que consigamos cumprir os propósitos de Deus em nosso mundo. Em resumo, a liderança é importante para Deus e, portanto, deve ser importante para nós.

1

A liderança muda o mundo

Juntando-se à revolução

ESCRITURAS ➔ "Agora, portanto, somos embaixadores de Cristo; Deus faz seu apelo por nosso intermédio" (2Coríntios 5.20).

PRINCÍPIO DE LIDERANÇA ➔ Os líderes cristãos são chamados para ser agentes de mudança para Cristo, levando cura e restauração a comunidades e locais de trabalho quebrantados.

Que todo homem permaneça na vocação em que foi chamado, e seu trabalho será tão sagrado como o trabalho do ministério. Não é o que um homem faz que determina se seu trabalho é sagrado ou secular; é aquilo que o motiva a trabalhar.
A. W. Tozer

Nunca duvide que um pequeno grupo de cidadãos conscientes e empenhados é capaz de mudar o mundo; de fato, foi sempre assim que aconteceu.
Margaret Mead

Margaret Mead, a famosa antropóloga, tinha razão. Se pararmos para pensar, quase todas as conquistas da raça humana no decorrer dos milênios foram realizadas não por indivíduos isolados, mas pelo esforço coletivo de grupos de pessoas que se juntaram sob algum tipo de organização. Quando grupos se reúnem, cada um contribuindo com habilidades e talentos diferentes, o todo é sempre muito maior do que a soma das partes: um mais um mais um pode ser igual a cinquenta.

Deixe-me apresentar apenas alguns exemplos. Você já se maravilhou com milagres rotineiros como arranha-céus, automóveis, celulares, vacinas, pontes suspensas ou mesmo a televisão de tela plana em sua casa?

Nada disso foi realizado por uma única pessoa. Foram todos o resultado dos esforços coletivos de grandes grupos de pessoas trabalhando juntas, muitas vezes se apoiando no trabalho pregresso de outros grupos. Aqueles que construíram sua televisão precisaram contar com as conquistas anteriores daqueles que aprenderam a produzir vidro, refinar aço e alumínio, moldar plásticos por injeção, transmitir sinais de rádio e criar circuitos semicondutores. Na realidade, sua televisão é o produto de milhares de grupos de pessoas que trabalharam por milhares de anos, acrescentando uma inovação após a outra para o total do conhecimento humano.

O que quero dizer com isso? Grupos de pessoas trabalhando juntas mudam o mundo. E grupos de pessoas sempre precisam ser liderados. Sem liderança, os grupos de pessoas são apenas, bem, grupos de pessoas. Sem liderança, poderiam muito bem ser um rebanho de vacas. Por que um time esportivo vence todos os outros e se torna campeão? Liderança. Por que uma empresa tem desempenho melhor do que as outras? Liderança. Por que o comitê de uma igreja consegue realizar mais do que os outros? Liderança. Não é exagero argumentar que todas as conquistas humanas se tornaram possíveis graças a líderes que ofereceram direcionamento e visão a grupos de pessoas, permitindo que os grupos conseguissem algo que nenhum dos indivíduos teria conseguido sozinho. A liderança é aquele ingrediente fundamental que muda o mundo.

A liderança é aquele ingrediente fundamental que muda o mundo.

Entretanto, existe um mito sobre liderança que eu gostaria de desfazer. Tendemos a colocar os líderes sobre pedestais. Nós os glorificamos em nossa cultura como algum tipo de raça superior. A realidade, porém, é que o líder é apenas uma engrenagem no mecanismo do empreendimento humano, um membro da equipe. Para que serve o regente de uma orquestra sinfônica sem os músicos? Para que serve um treinador sem os jogadores? Que valor tem o presidente de um comitê sem o comitê? Há uma simbiose importante entre o líder e os liderados. Em 1Coríntios 12, o apóstolo Paulo descreveu a igreja utilizando a metáfora das interdependências dentro do corpo humano. É uma maravilhosa ilustração da importância de cada membro de um grupo, não apenas do líder.

> De fato, o corpo não é feito de uma só parte, mas de muitas partes diferentes. […]
>
> Mas nosso corpo tem muitas partes, e Deus colocou cada uma delas onde ele quis. O corpo deixaria de ser corpo se tivesse apenas uma parte. Assim, há muitas partes, mas um só corpo. O olho não pode dizer à mão: "Não preciso de você". E a cabeça não pode dizer aos pés: "Não preciso de vocês".
>
> Ao contrário, algumas partes do corpo que parecem mais fracas são as mais necessárias. E as partes que consideramos menos honrosas são as que tratamos com mais atenção. Assim, protegemos cuidadosamente as partes que não devem ser vistas, enquanto as mais honrosas não precisam dessa atenção especial. Deus estruturou o corpo de maneira a conceder mais honra e cuidado às partes que recebem menos atenção. *Isso faz que haja harmonia entre os membros, de modo que todos cuidem uns dos outros.* Se uma parte sofre, todas as outras sofrem com ela, e se uma parte é honrada, todas as outras com ela se alegram.
>
> 1Coríntios 12.14,18-26

Basicamente, Paulo estava explicando que o corpo só funciona porque todas as partes são diferentes e cada uma desempenha um papel crucial. Nenhuma parte do corpo, nem mesmo a cabeça, funciona sem as outras. Steve Jobs jamais teria nos trazido o iPhone sem uma legião de *designers*, engenheiros, profissionais de *marketing*, contadores e programadores por trás do projeto. Abraham Lincoln nunca teria libertado os escravos e preservado a união dos Estados Unidos sem corajosos ativistas sociais, outras vozes no Congresso, os membros de seu próprio gabinete e o Exército da União.

Para o líder cristão, há outra verdade nessa passagem que deveria ser a pedra fundamental de sua filosofia de liderança: "haja harmonia entre os membros" e "todos cuidem uns dos outros". Cada membro do grupo que você lidera é precioso, merece respeito e recebeu dádivas singulares de Deus. As pessoas desejam seguir um líder que os valorize dessa maneira.

E já que estou falando nesse assunto, existe outro mito sobre liderança que precisa ser desfeito. Os líderes não são raros. Quase todos nós somos líderes. O diretor executivo, o regente da orquestra sinfônica ou o diretor da escola não são os únicos líderes em suas respectivas instituições. Em meu papel como diretor executivo, eu contava com diversos vice-presidentes que trabalhavam para mim e que também eram líderes. O diretor da escola comanda chefes de departamento, treinadores, bibliotecários e assim por diante — cada um deles é um líder em sua própria esfera. O regente conta com os chefes de cada naipe instrumental. A maior parte das organizações

possui muitos papéis de liderança. A verdade é que a maioria de nós é, ao mesmo tempo, seguidor e líder, sendo membro de uma equipe e líder de outra. E mesmo que tenha um emprego com poucos deveres de liderança, você talvez seja um líder em sua igreja, em sua vizinhança ou em sua família.

O "porquê" da liderança

Então por que a liderança é importante para Deus? É provável que você esteja lendo este livro porque tem a intenção de se tornar um líder melhor na profissão que escolheu. Você trabalha com dedicação e deseja obter reconhecimento, promoções, maiores responsabilidades e, é claro, mais dinheiro. Esses elementos representam o "quê". Talvez sejam o que você deseja alcançar, mas não respondem às perguntas quanto ao "porquê". Por que você faz o que faz? Por que o seu trabalho é importante para Deus? As perguntas quanto ao "porquê" começam a explorar fatores como propósito e significado, o que requer que pensemos com muito mais profundidade sobre nossa vida em Cristo.

Para a maioria de nós, não parece haver muita conexão entre o Deus que adoramos aos domingos e o trabalho que realizamos às segundas-feiras. Passei 23 anos de minha vida trabalhando em empresas que vendiam desodorantes, brinquedos e jogos, e louças finas (Gillette, Parker Brothers Games e Lenox China). No entanto, será que Deus se importava mesmo com meu trabalho nesses lugares? E será que meu trabalho importava mesmo para os propósitos mais amplos de Deus no mundo? A resposta é um retumbante "sim", mas talvez por motivos que não sejam evidentes de imediato. A fim de entendermos como nosso trabalho se conecta à nossa fé, precisamos retornar à nossa Bíblia para discernir bem o que Deus quer realizar no mundo e por que nós, aqueles entre nós que seguimos Jesus, desempenhamos um papel tão crucial na execução do plano de Deus. Existe um panorama geral aqui que precisamos enxergar se quisermos algum dia entender como nossa vida — e o que fazemos com ela — é importante para Deus. Para colocar a questão em termos de negócios, nossa missão ou vocação pessoal precisa fluir da missão de Deus em nosso mundo. Por isso, peço-lhe alguma paciência enquanto discorro sobre um pouco de teologia. Afinal, se não compreendermos os fundamentos teológicos de nossa vocação, o trabalho que